



 Editorial

Na centésima segunda edição do ABPF Boletim trazemos a importante notícia da inauguração do Museu Ferroviário de Araraquara-SP. Por falta de tempo, retomaremos na próxima edição a publicação de artigos. Lembramos que toda colaboração ao Boletim deve ser

encaminhada para o e-mail paz.lourenco@gmail.com.

Destaques deste mês

- Inauguração do Museu de Araraquara-SP
- Noticiário das Regionais

 Noticiário da Nacional

Museu Ferroviário de Araraquara é inaugurado

Solenidade contou com presença do Dr. Ivo Borges, Diretor da ANTT, entre outras personalidades

Vencidas todas as dificuldades, finalmente o Museu Ferroviário de Araraquara foi inaugurado no dia 27 de agosto último.

O Museu tem uma história que remonta ao ano de 1990, quando a Regional de Araraquara da ABPF obteve em comodato com a Fepasa Ferrovias Paulistas a cessão do 1º andar da estação.

O local necessitava de muitas reformas e obras no telhado de toda a estação. As telhas de barro foram substituídas por telhas de cimento amianto usadas, cedidas pela própria Fepasa, e a ABPF obteve da Prefeitura a mão-de-obra necessária para a substituição do telhado. O 1º andar também foi todo reformado e pintado, com aplicação de sinteco no assoalho, instalação elétrica e iluminação, tudo com a ajuda de empresas privadas que colaboraram no projeto.

Ao longo de 2 anos as obras foram sendo realizadas enquanto a ABPF ia conseguindo o acervo para compor o Museu, a maior parte cedida em comodato pela própria Fepasa.

Finalmente, no dia 6 de junho de 1992, com a presença do presidente da Fepasa, Dr. Walter Pedro Bodini, e autoridades do município e região, o Museu Ferroviário de Araraquara foi entregue ao público.

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011



Acima: Pedro Bodini, presidente da Fepasa discursa na inauguração do Museu em 1992, ao seu lado Helio Gazetta Filho, então Presidente da ABPF, e Geraldo Godoy. Abaixo: Dr. Pedro Bodini faz o descerramento da placa inaugural do Museu



Além do acervo de peças e fotografias da Cia. Paulista e da E.F.A., o Museu contava com auditório e uma imponente maquete de ferreomodelismo.



A bela maquete de ferreomodelismo impressionou os visitantes

Tudo isso durou até o ano 2.000, quando houve a privatização da malha ferroviária paulista (antiga Fepasa), que passou ao controle da Ferroban – Ferrovia Bandeirante S/A.

Como uma de suas primeiras medidas, a concessionária exigiu a imediata desocupação do 1º andar da estação de Araraquara, alegando necessidades operacionais. O espaço, a bem da verdade, nunca foi ocupado pela Ferroban e por nenhuma de suas sucessoras.

Sem ter onde abrigar o acervo, a ABPF teve que “emprestá-lo” para outra prefeitura. A cidade de Ibitinga se propôs a organizar um museu ferroviário com o acervo da ABPF, sendo resguardado à associação o direito da devolução do mesmo quando fosse solicitado.

Quatro anos depois, a ABPF-Araraquara fez uma parceria com a Uniara – Centro Universitário de Araraquara, que se propôs a pagar o frete do transporte e armazenar o acervo.

A estação de Araraquara acabou sendo passada para a prefeitura, que decidiu reformá-la para abrigar o museu ferroviário. Contudo, a reforma executada deixou muito a desejar: além de problemas no telhado, nos rufos e nas calhas, havia problemas nas instalações hidráulica e elétrica. E o pior: uma enorme escada metálica e um elevador foram colocados no saguão, a área mais nobre de qualquer estação ferroviária. Essa distorção provocou a revolta dos ferroviários, dos preservacionistas e dos defensores do patrimônio histórico da cidade.

Mesmo assim, houve uma inauguração simbólica do museu, com algumas poucas peças ferroviárias em exposição.

A inauguração do novo Museu Ferroviário

Quase três anos se passaram para que todas as obras que permitissem o funcionamento do museu fossem executadas, incluindo a retirada da escada metálica e do elevador do meio do saguão, que teve a sua dignidade restabelecida graças à intervenção da Uniara no projeto e nas obras com essa finalidade.



Em seu pronunciamento, Geraldo Godoy conclamou o Prefeito de Araraquara e o Diretor da ANTT, Dr. Ivo Borges, a interceder junto à concessionária ALL Logística para reunir próximo à gare o material rodante da ABPF, que compreende locomotivas da CP e da EFA, carros e vagões de valor histórico, que fazem parte do convênio da associação com a extinta RFFSA.

O projeto e a planta para as novas instalações e dispositivos necessários à implantação do Museu Ferroviário foi realizado pela ABPF e executado pela Prefeitura. A montagem e distribuição do acervo foram executadas por Geraldo Godoy, Rodolfo Brabertz e Helia Monzoni (associados da ABPF) e por Virginia de Gobbi, gerente pedagógica dos museus da Prefeitura.

Finalmente, no dia 27 de agosto último, na plataforma da estação, foi improvisado um palanque e um auditório. Centenas de pessoas compareceram à solenidade que contou com a participação do Prefeito Municipal, Marcelo Barbieri, da Secretária da Cultura, Euzânia

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011

Andrade, dos representantes dos parceiros do Museu (ABPF, Uniara e AFA) e da ilustre presença do Dr. Ivo Borges, Diretor da ANTT - vindo diretamente de Brasília para o evento - além de autoridades municipais.

O Dr. Ivo Borges veio acompanhado de sua esposa, Sra. Maria Alice, e do assessor da diretoria Dr. Sergio Alves. Também de Brasília compareceu ao evento o Eng. Paulo de Tarso Cavalcanti, ex- RFFSA e funcionário da ANTT comissionado na Câmara dos Deputados, que veio representando o Deputado Federal Mendonça Filho (PE).

Todos os oradores que usaram da palavra teceram elogios à ABPF, não só pelo trabalho de preservação ferroviária sem precedentes que vem realizando ao longo de suas décadas de atividade, como também pela importância do acervo histórico ferroviário exposto no museu.



O Prefeito Marcelo Barbieri homenageia o Dr. Ivo Borges (ANTT) e Geraldo Godoy (ABPF) com o totem comemorativo dos 194º aniversário de Araraquara.



Na foto João Bosco Setti, Dr. Sergio Alves, Geraldo Godoy, Dr. Ivo Borges e Dr. Paulo de Tarso Cavalcanti.

Como será o novo Museu Ferroviário de Araraquara

O novo Museu Ferroviário de Araraquara abrange agora todo o prédio da estação. No andar térreo existem três salas de exposição, duas salas de reserva técnica, uma sala de administração, uma sala de recepção, duas salas de ferreomodelismo (AFA) e a cantina da estação. No andar superior, além do salão principal de exposição do museu, há duas salas dedicadas à memória dos ferroviários, um auditório e uma sala denominada Memorial dos Imigrantes. No salão principal e na sala dos ferroviários, TVs de 42” passam continuamente fotos ferroviárias.

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011



O salão principal no 1º andar do Museu exibe em suas vitrines peças, ferramentas e documentos históricos da C.P. e da E.F.A.



Ainda no salão principal, um painel de 7,5 metros apresenta a “Linha do Tempo”, contando a história da ferrovia no mundo, no Brasil e em Araraquara.

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011



Foto em close do painel "Linha do Tempo".



No andar térreo, uma réplica da sala do chefe de estação e bilheteria.



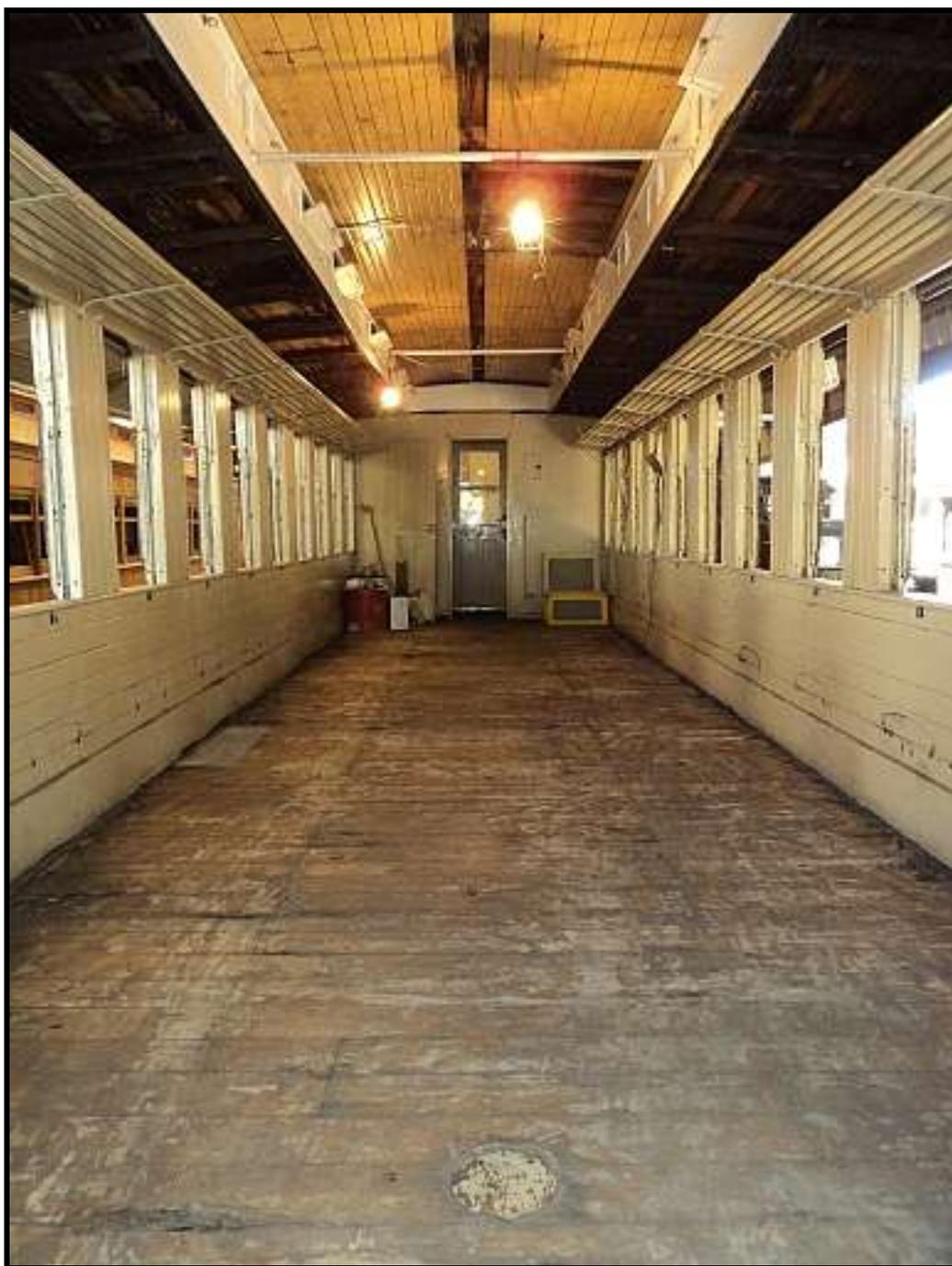
Ainda no andar térreo, outra sala apresenta equipamentos de sinalização, telefonia e telegrafia. Note-se que todas as janelas do museu receberam telas com reproduções fotográficas históricas, conferindo um belo efeito ao ambiente.

(por Geraldo Godoy-ABPF)



Regional Campinas

A ABPF-Campinas informa que em nossa Oficina de Carros de Passageiros estamos trabalhando na reforma do carro CA-18, de fabricação belga e oriundo da VFRGS, que desde 1984 presta bons serviços à VFCJ. Já foram tirados os mobiliários, janelas, forros e uma borracha que tinha no piso para que com isso possamos fazer um levantamento dos serviços necessários. Já vimos que boa parte do forro e assoalho terá que ser substituído. Como o mesmo apresentava cupins em alguns locais, interrompemos os trabalhos no carro de aço da EFVM para dedicarmos-nos integralmente ao CA-18. Ressaltamos que no carro de aço da EFVM o serviço de caldeiraria está quase no fim. A infestação de cupim no CA-18 ocorreu devido ao Madeirite instalado ainda na época da RFFSA, que não recebeu nenhum tratamento



*Interior do carro CA-18 em restauração nas Oficinas de Carlos Gomes.
Foto: Vanderlei Zago.*

anti-cupim e com isso torna-se um banquete para os cupins. Mesmo assim, conseguimos prosseguir com pequenos serviços no antigo carro CR-10 (R-1) da Mogiana.

Também neste mês de agosto investimos uma semana de trabalho na reparação de uma cabeceira do carro de aço carbono CA-45, oriundo da VFRGS, que por conter Madeirite

apresentava cupins e partes podres. Utilizamos MDF na reparação. Com isso aproveitamos e fizemos a repintura interna, lubrificação de truques e engates e troca de torneiras angulares de freio.



Aspecto exterior do carro CA-18 em restauração nas Oficinas de Carlos Gomes.

Foto: Vanderlei Zago.

Na secção de locomotivas continuamos os serviços de recuperação da locomotiva Pacific de três cilindros n. 338. O tender da 338 já esta com o fundo e parte das laterais prontos. Agora estamos trabalhando no restante das laterais e fazendo a pintura interna com fundo Primer. Na locomotiva, estamos agora confeccionando um novo tubo condutor de vapor que é em forma de “S” que leva o vapor do cabeçote até o cilindro. Também estamos colocando um novo parachoque de aço oriundo da RMV e que foi cedido há muito tempo pela RFFSA para a Regional Sul Minas. Eram dois, sendo que um foi instalado na 332 e o outro a Regional Sul de Minas, através de seu diretor Jorge Sanches, nos cedeu para colocarmos na 338.

Passaram por vários serviços e troca de dois feixes de molas as locomotivas 604 e 401. O feixe de mola da 604 que foi substituído é da ultima roda motriz do lado direito, lado este que era usado como mictório pelas pessoas quando ela estava exposta em uma praça. A

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011

pequena Brookville nº18, adquirida da CBA pelos associados Edson Laurindo e Hélio Gazetta, já foi colocada na via e realizou alguns testes andando pelo pátio e linha principal. A mesma se apresentou muito bem nos testes e agora resta terminar os serviços de caldeiraria e adaptar os engates automáticos. A outra locomotiva Brookville nº 17 teve retirado o seu motor diesel para receber uma revisão geral.



Acima: Locomotiva O&K rebocando tender equipado com bomba d'água e utilizado pela brigada de incêndio da VFCJ.

Abaixo: Bomba d'água do tender em ação.

Fotos: Vanderlei Zago.



ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011

A VFCJ recebeu novamente uma importante doação da VALE-EFVM. Trata-se de dois reboques de auto de linha usados na manutenção da via permanente. Um deles é de fabricação Plasser e o outro não possui identificação. Ambos vieram com alguns itens faltantes, mas com certeza um deles será montado e usado como carro de linha na VFCJ. O nosso auto de linha não consegue tracionar um reboque, mas quando necessário usaremos uma locomotiva como a Brookville para tanto. Ambos foram desembarcados em Anhumas, pois estão sem as rodas que foram tiradas devido à altura máxima da carreta e assim que as rodas chegarem, as instalaremos e recolocaremos os veículos doados nos trilhos.



Veículos ferroviários doados pela VALE-EFVM à ABPF.

Fotos: Vanderlei Zago



A ABPF agradece mais uma vez o empenho dos amigos e colaboradores da EFVM, pelo empenho e dedicação para que esta doação fosse concretizada. Os reboques estavam encostados no pátio de Governador Valadares-MG.

O carro administração de aço inox série 500, CL-557, já teve recuperado o aquecedor que agora será instalado e com isso a restauração do carro estará 100% concluída. Lembramos que os custos destes trabalhos foram rateados pelos associados: João Sigrist, Cristiano Belarmino e seu pai Sr. Isaldo, Rodrigo Cunha, Edson Laurindo e Hélio Gazetta.

Reiteramos mais uma vez que esperamos poder contar com a ajuda e colaboração de mais associados para fazermos o mesmo tipo de trabalho de restauração no belíssimo restaurante inox série 800, para que fique o mesmo acoplado no administração. O restaurante está mais difícil, pois toda a forração interna terá que ser reconstruída. Portanto fica aqui o convite para quem se interessar em colaborar, mais informações pelo e-mail abpfcps@terra.com.br.

Apesar da ABPF-Campinas não receber nenhum subsídio governamental ou privado, trabalhamos mantendo nosso acervo apenas com a receita dos trens, cuidando de todo o material rodante e via permanente. Ainda assim investimos na preservação de materiais de valor histórico que não geram receita, como previsto na missão da ABPF, como por exemplo este carro administração em inox, o carro administração da Mogiana e da Leopoldina, bem como as pequenas locomotivas a vapor nºs 4, 5 e 980 que estão em condição operacional.

A equipe de via permanente continua na substituição dos dormentes de madeira por dormentes de concreto usados doados pela VALE-FCA. A mesma equipe trabalha também na recuperação das fixações que compramos da FCA. Como a fixação é usada, ela precisa ser selecionada e preparada para ser utilizada novamente. Também estamos aproveitando o período da estiagem para fazer o transporte de mais dormentes para a nossa linha.

Infelizmente, as obras da extensão da linha de Anhumas a Arautos da Paz foram paralisadas com a crise política na administração de Campinas-SP. Até o presente momento não sabemos quando os trabalhos serão reiniciados. A única coisa que não parou, é o transporte de dormentes de concreto para o novo trecho.

Agradecemos a dedicada participação dos associados: Antonio Edson Laurindo dos Santos, Jean Claud Ducombs, Cristiano Belarmino e seu pai Sr. Isaldo Belarmino, que nos ajuda em usinagem de peças, Sr. João Sigrist e a empresa GEATEC – Locação de Geradores Ltda., que nos ajuda na manutenção das locomotivas diesel e na geração de luz dos carros de passageiros e a liderança nos serviços de recuperação do carro administração em inox, à empresa Monbras de Piracicaba-SP, que sempre colaborou na doação de refratários e de uma Forja para uso nas oficinas, Mauricio Alves (Bim Bim), Norberto e Rodrigo Tomassoni, Vanderlei Costa, Cristiano Bueno, Jurair Alves da Silva, Gerson Nogueira Ramos, Francisco Carlos Bianchi, na fundição de peças, a empresa Acrílicos Marcon, através de sua proprietária Sra. Sueli Marcon, e a empresa GT Locação de Munck Ltda., que colabora no carregamento e transporte de material, incluindo ida a Ituverava para ajudar no transporte de fixação, ao Marcelo Bianchini Orso, pela colaboração nas melhorias dos jardins da estação de Carlos Gomes, ao Sr. André Aranha, nosso elo de contato com a Prefeitura Municipal de Campinas, Mauricio Poly na assessoria dos serviços de informática, e outros que participam e ajudam na operação da ferrovia. Mais informações pelo e-mail abpfcps@terra.com.br (por Hélio Gazetta Filho – ABPF)

Núcleo Regional do Vale do Itajaí - NuRVI

O NuRVI informa que neste mês de agosto as atividades do NuRVI mais uma vez transcorreram na mais absoluta normalidade, limitando-se à operação e manutenção da composição histórico cultural. As viagens realizadas no dia 14 de agosto ocorreram conforme o previsto, malgrado o mau tempo, ainda trouxeram bom público. No entanto a equipe de tração teve bastante trabalho para levar a composição, principalmente durante as primeiras viagens, momento em que os trilhos estavam muito lisos em função do constante chuvisco. Na véspera, dia 13, a equipe realizou uma viagem beneficente para as APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) dos município de Agrolândia e Trombudo Central. O mesmo trem beneficente também foi realizado no dia nove de julho para o Grupo Repartir de Ibirama-SC, que se dedica a atender pessoas com deficiência física. Estas viagens são feitas muito excepcionalmente, sempre na véspera do evento principal de domingo, facilitando o aquecimento da locomotiva para o dia seguinte. Estes trens especiais são sempre pré agendados em comum acordo com a Fundação e Associação Tremtur.



O acesso especial para cadeirantes, exclusividade do carro P02, idealizado com muita criatividade pelo marceneiro Jones. Foto: Luiz Carlos Henkels.



O acesso para cadeirantes, fechado, com mais alguns ajustes, não descaracterizará a aparência externa do carro. Foto: Luiz Carlos Henkels.

Na estação de Matador continua a restauração do carro P02, momentaneamente custeada com recursos provenientes dos passeios mensais, trabalho realizado com esmero pelos marceneiros Arthur Schmidt e Jones Ismael Schmidt, respectivamente pai e filho. O carro P02, ex EFSP e ex RVPSC, tem chassi fabricado em 1928 pela Metropolitan de Birmingham – Inglaterra, sendo sua caixa originalmente construída na cidade de Ourinhos–SP conforme pudemos comprovar através de inscrições feitas na estrutura primária do carro, pelos primeiros marceneiros, que citam entre outras coisas a cidade de Ourinhos. No momento o carro já está com a forração interna e externa concluídas, entrando agora na etapa de forração do teto externo. Com muita criatividade os marceneiros Arthur e Jones idealizaram um acesso especial para deficientes físicos numa das laterais do carro. Esta porta de maneira alguma descaracterizará sua aparência externa. Tanto o carro P02 como o P01 tem como característica a largura um pouco superior, oferecendo portanto corredores mais largos e facilitando a circulação de cadeirantes. O P01 no entanto ainda não tem o acesso, sendo que a equipe pensa no futuro também dotá-lo desta comodidade.

No dia 27 de agosto o NuRVI foi convidado pela Fundação Tremtur para participar de uma reunião de trabalho. Na pauta da reunião deu-se sequência à discussão dos assuntos

abordados pelo NuRVI em reunião de 30 de julho, prioritariamente com destaque às melhorias e manutenções ao longo da via férrea. Além de outros assuntos, um deles mereceu por parte do NuRVI atenção especial. O presidente da Tremtur Frank Dieter Schulze pretende o mais rápido possível celebrar um convênio de parceria e operação com a ABPF. O assunto não é novo, pois desde 1998 já estávamos desejosos de celebrarmos formalmente este acordo, lamentavelmente nunca realizado. Acreditamos que após se chegar a um bom termo nas negociações para esta formalização o projeto de parceria pró resgate da memória da EFSC tenha um substancial progresso, pois irá de uma vez por todas dirimir dúvidas e desconfianças mútuas.

Em Rio do Sul-SC a estação ferroviária de Matador situada no Beco Artur Hering Nº 50, no bairro Bela Aliança, possui museu ferroviário estático e fotográfico referente a EFSC. Ali está depositado o acervo de material rodante do NuRVI em restauração e por restaurar. Abriga também a sede da mantenedora do projeto "Ferrovia das Bromélias", a Associação Tremtur, é onde são feitas as reservas para o trem histórico cultural. Mais detalhes com a secretária Janaína Maísa Schultz pelo telefone (47) 3521-9972 ou pelo e-mail ferrovia.efsc@gmail.com. Ainda em Rio do Sul, a estação ferroviária na área central da cidade, merece uma visita. O belíssimo prédio, construído em 1935, com seus tijolos à vista, e arquitetura diferenciada, abriga o museu histórico cultural e o arquivo histórico da região. Informações pelo telefone (47) 3522-6746.

Em Apúina-SC, a localidade de Subida abriga o trecho revitalizado de 2,8 km da EFSC. Destes, 1,7 km são de domínio público e podem ser visitados a qualquer hora do dia, incluindo-se o túnel de 68 m, a ponte de arcos em estilo românico e a passagem superior também no mesmo estilo, bem como um belíssimo trecho em meio à mata secundária da região. O restante do trajeto, bem como a composição histórico cultural só poderão ser visitados mediante acompanhamento de um sócio do projeto Ferrovia das Bromélias, devidamente autorizado pela gerência da Usina Salto Pilão. O acesso para a localidade de Subida se dá no km 112 + 500 m da BR-470 para quem vem de Blumenau e no km 113 - 500 m para quem procede de Rio do Sul.

Em Ibirama-SC, a Fundação Cultural, situada no antigo Hospital Hansahoehe, mantém aberta ao público a Sala Hermann Baumann com mostra fotográfica relativamente às atividades da EFSC em Apúina e Ibirama. A exposição foi organizada pelo escritor Rubens Habitzreuter e patrocinada pelo Consórcio Empresarial Salto Pilão (CESAP), com apoio cultural do NuRVI. Neste mês de julho, este museu recebeu em consignação, para exposição, várias peças ferroviárias, oferecidas pelo associado do NuRVI Johnny Sandro Henschel. Estas peças foram repassadas em doação pelo colecionador e preservacionista ferroviário João Luis Vieira Teixeira, ao qual agradecemos. Mais detalhes com a coordenadora Wilde Bauner pelo telefone (47) 3357-4442. Lembramos que Ibirama dista apenas 10 km do trecho revitalizado da EFSC na localidade de Subida.

Também em Ibirama, vale visitar a centenária ponte metálica construída sobre o Rio Itajaí do Oeste pela Construtora Alemã Bachstein & Kopell, que marcava o ponto final dos trilhos (km 70) da EFSC em 1909. A estação de Hansa ficava a apenas 300 m da ponte. Foi restaurada pelo CESAP em 2005 com base nos contratos de contrapartida celebrados pelo empreendimento em função da instalação da usina Salto Pilão no Vale do Itajaí. A estrutura inservível para a ferrovia desde a desativação do Ramal de Ibirama em 1965, seria sucateada

em 1971, porém, a ação foi impedida por imposição da comunidade local. A obra se localiza em frente ao trevo de acesso da BR-470 para Ibirama.

Em Indaial-SC o Museu Municipal Ferroviário Silvestre Ernesto da Silva, situado na antiga estação ferroviária, no centro da cidade, permanece aberto ao público em horário comercial de 2ª a sábados. No segundo sábado do mês o expediente vai até às 17h. O museu tem ampla exposição fotográfica e peças ferroviárias e possui apoio cultural do NuRVI. Por empenho de sua coordenadora Rita Rosângela Pieritz, o museu recebeu recentemente, em doação, uma roda ferroviária da marca Sufunge. O que torna a peça interessante é o fato da mesma não ter o eixo, que foi sacado, o que facilita a explicação aos visitantes, das várias fases de fabricação de um rodeiro, até chegar -se ao truque completo. No próximo boletim daremos mais detalhes acerca desta doação e de outras doações e cessão em consignação feitas por sócios do NuRVI ao museu. Mais detalhes com a coordenadora Rita Rosângela Pieritz pelo telefone (47) 3394-0708 ou pelo e-mail museu@indaial.sc.gov.br

Em Blumenau-SC, que dista 25 km de Indaial, recomendamos uma visita à locomotiva Nº 1 da EFSC, que se encontra em exposição no jardim em frente a Prefeitura Municipal, onde outrora era o km 0 da EFSC. Em frente à Prefeitura o visitante também poderá conhecer e vislumbrar a majestosa ponte metálica sobre o Rio Itajaí-Açú, o túnel de 80 m que fica na sequência da ponte metálica, hoje acesso rodoviário, e a seguir a ponte de arcos, também transformada em acesso rodoviário.

Mais informações com Luiz Carlos Henkels, secretário e relações públicas do NuRVI, pelo telefone (47) 3333-1762. *(por Luiz Carlos Henkels – ABPF-NuRVI)*

Regional Sul de Minas

Em Passa Quatro-MG foram feitas filmagens durante três dias utilizando a locomotiva 332, que foi pintada de vermelha para fazer o papel de "trem de natal".



Recém-construído anexo da Oficina de Cruzeiro da ABPF-Sul de Minas



Locomotiva 522 em reforma nas Oficinas de Cruzeiro da ABPF-Sul de Minas.

A locomotiva 332 tem passado por algumas reparações, sendo que foram corrigidos diversos vazamentos e o aparelho de óleo a vapor foi substituído por um lubrificador mecânico. Os passeios em Passa Quatro e em São Lourenço ocorrem normalmente aos sábados às 10h e 14h30 e aos domingos às 10h.

Em Cruzeiro-SP foi terminado o trabalho de re-bitolagem de uma das locomotivas Brookville adquiridas no leilão da CBA. Ela já circulou pelo pátio de Cruzeiro e foi identificado um problema no câmbio, que está sendo reformado. Seguem os trabalhos de reforma da locomotiva 522, que já teve seus tubos e parte da caixa de fumaça removidos para substituição. Realizou-se também a concretagem de um pequeno anexo a oficina que será muito útil na restauração de locomotivas.

Por fim, foi criado o blog da regional com notícias e informações dos trabalhos, que pode ser acessado no endereço: <https://abpfsuldeminas.wordpress.com/> . (por Bruno Sanches – ABPF-Sul de Minas)

Regional Paraná

A ABPF-PR informa que na madrugada do dia 17 de agosto recebeu o primeiro carro de passageiro proveniente da ABPF-SC em Rio Negrinho-SC. Este carro foi fabricado em Curitiba-PR no ano de 1938. O vagão veio da ABPF-SC transportado por via rodoviária e será reformado pela equipe da Regional nos próximos meses.



O desembarque do C1 foi efetuado pela rampa, com o auxílio da locomotiva.



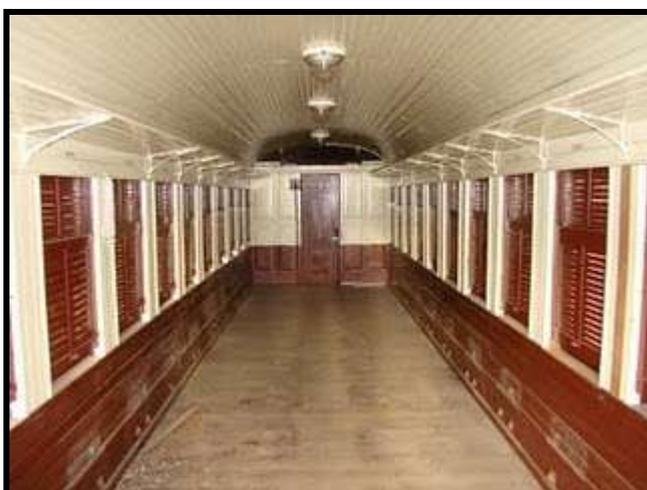
Vista lateral do carro C1.



Detalhe da varanda do carro CI.



Placa na porta do carro CI.



Vista do interior do carro CI.

ABPF Boletim

Ano IX nº 102 – Agosto de 2011

O carro C1 pesa cerca de 17 toneladas e tem 15 metros de comprimento. No dia 26 de agosto ocorreu o descarregamento do outro carro, o C-15. No mês de setembro faremos o levantamento das peças e adaptações necessárias para iniciar a restauração dos carros, que farão parte do primeiro trem da ABPF-PR.



Carro C-15 aguardando para ser descarregado.



Locomotiva francesa tracionando 100 toneladas.



Manobra para organização dos carros.



Carros que farão parte do primeiro trem da ABPF-PR.

Contamos com o apoio de todos para que o primeiro trem a vapor da ABPF-PR se torne realidade. Faça-nos uma visita e acompanhe nossos trabalhos. (extraído de <http://abpf-pr.blogspot.com/>).

Regional São Paulo

A ABPF-SP informa que no último dia 17 de agosto, foi exibida uma matéria no programa do Otávio Mesquita (CLAQUETE) da TV Bandeirantes, a respeito do Trem Cultural dos Imigrantes, bem como do pátio e acervo de exemplares de trens antigos da ABPF Regional São Paulo no bairro paulistano da Moóca. Esta matéria foi executada pela Carol Thomé (videoreporter) que esteve presente juntamente com o seu marido Duca, no dia da gravação.

Nesta visita da Carol Thomé mostramos alguns dos exemplares de trens antigos do acervo da ABPF-SP que aguardam pelos trabalhos de recuperação. E foi possível passar a noção das dificuldades enfrentadas pela entidade hoje. Já que atualmente, a ABPF-SP não conta com nenhum tipo de apoio financeiro por parte do governo para manter e tocar as suas atividades de preservação. Tendo como único recurso garantido, a arrecadação com as visitas do passeio do Trem Cultural dos Imigrantes – Maria Fumaça.

Após a visita ao pátio da ABPF-SP na Moóca, a videoreporter Carol Thomé fez o passeio no Trem Cultural dos Imigrantes. E nesta literal viagem ao passado, foi possível registrar um pouco deste passeio que resgata uma parcela da história da Ferrovia, dos tempos em que era possível viajar de trem pelo estado de São Paulo.

A visita foi muito produtiva, visto que além da matéria exibida no programa Claquete, ela fez outro vídeo para nos apoiar na divulgação do passeio do Trem Cultural dos Imigrantes, como dica cultural da cidade de São Paulo, e que foi postado pela própria Carol no site <http://www.youtube.com/watch?v=v-8RZUw1WQk>.

Agradecemos a TV Bandeirantes e ao Otavio Mesquita pela exibição desta reportagem no programa Claquete. E principalmente, agradecemos a Carol Thomé pela bela matéria.

Lembramos que o Trem Cultural dos Imigrantes opera aos sábados, domingos e feriados, entre as 10h30 e 16h. Período em que a velha Maria Fumaça parte a cada hora em média, e cada passeio dura aproximadamente vinte e cinco minutos, com um monitor a bordo contando um pouco da história da Ferrovia. Também é possível o agendamento de grupos de excursões de escolas ou de terceira idade, para as quintas e sextas feiras. Endereço: Rua Visconde de Parnaíba – 1253. (700 metros da estação Bresser – Mooca do Metrô). Mais informações pelo telefone (11) 2695-1151. (extraído de www.abpfsp.com.br).

Núcleo de Rio Claro-SP

A ABPF-RC informa que em julho foi concluída a pintura de mais uma parte das faixas brancas na cabine, assim como foi pintado de cinza o dístico Rio Claro na lateral. O trabalho está sendo realizado pelo diretor financeiro Roberto dos Reis, nos momentos de folga dele. Em 22 de Julho foi realizada uma nova limpeza no Carro TV-Bar PI-3102 do Expresso Azul pelos associados Eder Schnetzler, Jônatas de Camargo e José Carlos de Camargo. Em breve esperamos começar a trabalhar na parte elétrica dele.

A ABPF Rio Claro está instalada na cabine de chaves da Av. 8, s/n, entre Ruas 1 e 1B, no meio do pátio da ferrovia. Àqueles que queiram visitar nosso trabalho é sugerido que entrem em contato pelo e-mail abpfrioclaro@uol.com.br para saberem os dias e horários de funcionamento. Mais informações no Blog da ABPF-RC no endereço <http://abpfrc.blogspot.com>. (extraído de <http://abpfrc.blogspot.com>).

O ABPF Boletim é uma publicação em meio eletrônico destinada somente aos associados da ABPF. As opiniões expressas nos artigos assinados não necessariamente representam a opinião da ABPF. Para contatar a redação: paz.lourenco@gmail.com. Diagramação: Lourenço S. Paz. Conselho Editorial: Hélio Gazetta Filho, Geraldo Godoy e Lourenço S. Paz. Para contatar a Diretoria Nacional da ABPF e o Conselho Permanente: Av. Dr. Antônio Duarte da Conceição nº. 1501 – Parque Anhumas – Campinas – SP Cep: 13091-606. Telefone (19) 3207-3637, Fax (19) 3207-4290, e-mail: abpfcps@terra.com.br.
